

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

Adenize Costa Acioli

Jenaice Israel Ferro

Rubens Pessoa de Barros

Jhonatan David Santos das Neves

(Organizadores)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: pilar da educação para o desenvolvimento da sociedade a partir dos programas PIBID e PRP em suas diferentes linguagens / Adenize Costa Acioli, Jenaice Israel Ferro, Rubens Pessoa de Barros, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outro organizador
Jhonatan David Santos das Neves

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0662-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.624221909>

1. Formação docente. 2. Educação. I. Acioli, Adenize Costa (Organizadora). II. Ferro, Jenaice Israel (Organizadora). III. Barros, Rubens Pessoa de (Organizador). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS – UNEAL

Prof. Odilon Máximo de Morais
Reitor

Prof. Anderson de Almeida Barros
Vice-Reitor

Profa. Adenize Costa Acioli
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Rubens Pessoa de Barros
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Adriana de Lima Cavalcante
Pró-Reitora de Desenvolvimento Humano

Prof. Carlindo de Lira Pereira
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Rejane Viana Alves da Silva
Pró-Reitora de Planejamento e Gestão

Marcos Alexandre da Silva
Pró-Reitor de Inclusão Estudantil

SUMÁRIO

SESSÃO: GRUPO TÉCNICO DE BIOLOGIA NO PIBID E RP

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDANDO AS ABELHAS ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO EM UMA PROPOSTA PARA DESPERTAR O INTERESSE E ALFABETIZAR CIENTIFICAMENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jackeline Santos Vieira
Andressa Cabral Silva
Ceíça de Menezes Alcântara
Geovânia Lima de Moura
Tâmara Soares de Barros
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219091>

CAPÍTULO 2..... 10

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO QUANTO AO ENSINO REMOTO E A VOLTA AO PRESENCIAL

Wesley Melo Santana
Pedro Dantas Lima
João Paulo Vieira Machado
Andressa Cabral Silva
Tâmara Soares de Barros
Jackeline Santos Vieira
Stefane Bezerra Silva Costa
Elaine Paula Gonçalves Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219092>

CAPÍTULO 3..... 20

RELATO DE EXPERIÊNCIA: WORDWALL COMO FERRAMENTA DE GAMIFICAÇÃO NO ENSINO REMOTO

João Paulo Vieira Machado
Pedro Dantas Lima
Mayse da Silva Fagundes
Maria Lindenvalva dos Santos Feitoza
Elaine Paula Gonçalves Alencar
Wesley Melo Santana
Andressa Cabral Silva
Delma Holanda de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219093>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE GEOGRAFIA DO PIBID DE RP

CAPÍTULO 4..... 31

A INTEGRAÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NAS AÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219094>

CAPÍTULO 5..... 41

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL PASSOS LIMA, EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL

Maria Jailma da Conceição Barbosa

Zélia Pereira de Oliveira

Maria Betânia Porfírio Monteiro de Oliveira

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219095>

CAPÍTULO 6..... 50

GEOATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA PELOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UNIÃO DOS PALMARES – AL

Milena Gomes Lima

Rafael de Lima Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219096>

CAPÍTULO 7..... 63

O LIAME DOS PRINCÍPIOS GEOGRÁFICOS SEGUNDO A BNCC NO USO E ANÁLISE DOS CONTEÚDOS ESCOLARES NAS ATIVIDADES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Beatriz Pereira de Oliveira

Renata Tenório Cavalcante da Silva

Ailton Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219097>

CAPÍTULO 8..... 74

O PERCEBER DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PEDRO CÂNDIDO DA SILVA, UNIÃO DOS PALMARES, ALAGOAS

Elizabete Lima da Silva

José Lidemberg de Sousa Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219098>

CAPÍTULO 9..... 85

OS EMBATES DA EDUCAÇÃO DURANTE À PANDEMIA DO COVID-19: UM OLHAR GEOGRÁFICO ACERCA DO ENSINO EMERGENCIAL NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNEAL

Wanessa Estefanny Pereira da Silva

Lindinês de Barros Acioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6242219099>


CAPÍTULO 10..... 96

DINÂMICA SOCIOTERRITORIAL DAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE E RURAL-URBANO NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DOS PALMARES – AL

Clélio Cristiano dos Santos

Mauricio Luiz dos Santos

Marciana Conceição da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190910>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE HISTÓRIA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 11..... 108


AULAS REMOTAS: DIFICULDADES E APRENDIZAGENS NESSE PROCESSO

Fabiana Melo Lopes

João Antonio Leandro Alves

Andrew Carlos Teixeira da Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190911>

CAPÍTULO 12..... 117

ENSINO REMOTO: AS DIFICULDADES COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Dayane da Silva

Raquel da Silva Cordeiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190912>

CAPÍTULO 13..... 124

ENSINO REMOTO: O USO AUDIOVISUAL NA DIDÁTICA DO PROFESSOR

José Johnatan dos Santos Silva

Vaneide Alves de Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190913>


CAPÍTULO 14..... 131

ENSINO REMOTO E AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Aline da Costa Francolino

Ana Lusía Barbosa de Oliveira


Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190914>

CAPÍTULO 15..... 143

O LUGAR DAS MINORIAS SOCIAIS NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE NO ENSINO DE HISTÓRIA

Bruna Vitória da Silva Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190915>


CAPÍTULO 16..... 151

PROFESSORES NO COMBATE AO ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luiz Antonio da Silva Oliveira

Damiles dos Santos Silva

Alice Virginia Brito de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190916>

CAPÍTULO 17..... 163

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DE HISTÓRIA EM TEMPOS DE REGIME ESPECIAL DE ATIVIDADES ESCOLARES NÃO PRESENCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARAPIRACA-AL

Tácio Soares Ferreira Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190917>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA INGLESA – PORTUGUÊS DO PIBID E RP

CAPÍTULO 18..... 172

COMO O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA IMPACTA NA FORMAÇÃO DOCENTE?

Jeiverson Bernardo Alves da Silva


Karla Rayane da Silva Azevedo

Marcone Torres da Silva

Marta Avelino Martiniano da Silva

Maria Edna Porangaba do Nascimento

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190918>

CAPÍTULO 19..... 181


RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva

Silmara Pereira da Silva

Juliana Oliveira de Santana Novais

Maria Edna Porangaba do Nascimento


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190919>

SESSÃO - GRUPO TÉCNICO DE LÍNGUA – PORTUGUESA DO PIBID E RP

CAPÍTULO 20..... 193

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Edilene Honorato da Silva
Clarice Martiliano da Silva
Maria Jaqueline de Lima
Tacila Paixão Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190920>

CAPÍTULO 21..... 202

CONTOS E ENCANTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O GÊNERO CONTO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA


Riciely dos Santos da Silva
Thaynnara Agnes Bento Chagas
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190921>

CAPÍTULO 22..... 212

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INTERAÇÃO ENTRE ALUNO E PROFESSOR NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO


Maria Clara Rodrigues Barros da Silva
Rivaldo Santos de Lima
Tatiane de Melo Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais
Maria Edna Porangaba do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190922>

CAPÍTULO 23..... 221

UM ESTUDO ENTRE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Paula Soares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190923>

CAPÍTULO 24..... 232

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MEDIADOS PELAS TDICS DURANTE A PANDEMIA

Ana Raquel Alves Silva
Silmara Pereira da Silva
Juliana Oliveira de Santana Novais


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190924>

CAPÍTULO 25.....243

A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E SEU DESAFIO EM UM CENÁRIO PANDÊMICO

Ismael Cícero da Silva

Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190925>

CAPÍTULO 26.....254

SINAIS DE PONTUAÇÃO – ENTRE AS TEORIAS – A DINÂMICA DO USO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA


Aline da Silva Costa

Fernanda de Jesus dos Santos

Juliana Nascimento da Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Salete Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190926>


CAPÍTULO 27.....265

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Deisiane Maria Cavalcante

Douglas da Silva Pereira

Juliana Oliveira de Santana Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190927>

CAPÍTULO 28.....273

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIAS COMPARTILHADAS


Dayane Rocha de Oliveira

Fábia Maiara dos Santos Silva

Maria Betânia da Rocha de Oliveira

Maria Juliana de Medeiros

Mariana dos Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190928>


CAPÍTULO 29.....282

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO REMOTO

Silvania Argemiro Santos da Hora

Mariana Soares Araújo de Souza


Jayane Gama da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190929>

CAPÍTULO 30.....291

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ENTRE AS TEORIAS E AS PRÁTICAS – AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA


Edna Maria dos Santos
Keliene Evangelista da Silva
Maria Betânia da Rocha de Oliveira
Maria Genilda dos Santos Ramos
Sidney da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190930>

CAPÍTULO 31.....302

FORMAÇÃO LEITORA DOS RESIDENTES PEDAGÓGICOS EM CONSTRUÇÃO E EM PRÁTICA


Eliane dos Santos
Rúbia de Fátima Tavares da Silva
Inalda Maria Duarte de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190931>

CAPÍTULO 32.....306

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E ESCOLA ESTADUAL TARCÍSIO SOARES PALMEIRA: O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS E DOS APLICATIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ana Larissa Santos Silva
Dayane Rocha de Oliveira
Elias Rodrigues dos Santos Silva
Regina Gomes dos Santos
Tamires Silva dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190932>

SESSÃO – GRUPO TÉCNICO DE PEDAGOGIA DO PIBID E DO RP

CAPÍTULO 33.....318

AS PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Jucilania Santos Silva
Maria Dayane Martins Gonzaga
Marisa Santos da Silva
Carla Manuella de Oliveira Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190933>

CAPÍTULO 34.....326

AS CONTRIBUIÇÕES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juciara Inácio dos Santos
Sulamita Camila Feitosa

Karleane Lemos da Rocha
Jéssica Alves Inácio dos Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190934>

CAPÍTULO 35.....338

DO PRESENCIAL AO REMOTO: APONTAMENTOS DOS LIMITES E DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA


Andrielly Alves Rodrigues
Bruna Souza da Costa
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190935>

CAPÍTULO 36.....350

PROJETO DE INTERVENÇÃO “ALFALETRANDO COM LUDICIDADE” – PRÁTICAS INTERVENTIVAS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA


Juliana Pereira Lima Santos
Jainy Ferreira dos Santos
Liliane Ferreira de Lira Santos
Ângela Maria Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190936>

CAPÍTULO 37.....360

RELATOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO PANDÊMICO EM SANTANA DO IPANEMA/AL: UM OLHAR SOBRE A SITUAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS


Natália Pâmela Barbosa Ribeiro
Yara Martins Agra
Carla Manuella de Oliveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190937>

CAPÍTULO 38.....369

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO INSTRUMENTO DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE E FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA

Ednilza Amaro dos Santos
Verônica Maria dos Santos Silva
Rafael Washington Neves da Silva
Ângela Maria Marques


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190938>

CAPÍTULO 39.....381

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Andresa dos Santos Araújo

Ednaldo Oliveira dos Santos
James Cleudson Barbosa Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190939>

CAPÍTULO 40.....390

EDUCAÇÃO E A COVID-19: REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES EM TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giovanna dos Santos Silva
Raquel Silva Dionizio
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190940>

CAPÍTULO 41.....397

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID – 19): REFLEXÕES SOBRE AS OBSERVAÇÕES NA SALA DE AULA VIRTUAL


Ariana Ferreira de Lima
Maria Eduarda Balbino da Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190941>

CAPÍTULO 42.....407

PRÁTICA EDUCATIVA E PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA


Bruna Maiara de Oliveira Alves
Sharmila da Silva Santos
Elyelba Márcia Barbosa de Queiroz Silva
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190942>

CAPÍTULO 43.....414

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PANDEMIA (COVID-19): UMA EXPERIÊNCIA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jadiany da Silva Santos
Jacqueline Silva Lásaro dos Santos
Lelaeula dos Santos Silva
Samara Cavalcanti da Silva Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62422190943>

SOBRE OS ORGANIZADORES423

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 18/08/2022

Andresa dos Santos Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5366-1959>; Acadêmica de Pedagogia e Pibidiana do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – (PIBID/CAPES) pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus I, Arapiraca, Alagoas, BRAZIL, E-mail: andresa_araujo2001@outlook.com

Ednaldo Oliveira dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2895-4167>; Acadêmico de Pedagogia e Pibidiano do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – (PIBID/CAPES) pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus I, Arapiraca, Alagoas, BRAZIL, E-mail: ednaldooliveirasantos4@gmail.com

James Cleudson Barbosa Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6783-8797>; Acadêmico de Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus I, Arapiraca, Alagoas, BRAZIL, E-mail: cleudsonjames@gmail.com

Grupo de Trabalho: Pedagogia/alfabetização PIBID

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discutir e refletir sobre a prática docente na atualidade, colocando em foco sua atuação nos tempos de pandemia causada pelo Covid-19. A elaboração desse trabalho busca analisar como as tecnologias presentes no século XXI trouxeram praticidade em vários setores da sociedade bem

como novas possibilidades de uso no ambiente educacional.

Apesar da crescente inclusão digital, iniciada nas últimas duas décadas, a pandemia mostrou que até mesmo os ditos “nascidos digitais” têm dificuldade em adequar os meios digitais à educação, o problema fica ainda mais explícito quando levamos em conta os educadores mais “tradicionais” com seus métodos de ensino a margem de tais ferramentas.

As últimas décadas foram marcadas por inúmeros avanços tecnológicos que modificaram a forma das pessoas se comunicarem, dentre tais avanços cabe ressaltar a *internet*, e como esta, atualmente é um grande depósito de conhecimento em todas as áreas, além disso, em paralelo ao surgimento e advento da *internet*, surgiram as ferramentas digitais que são capazes de dar voz a todo e qualquer indivíduo, porém apesar de tão comuns, tais ferramentas comumente utilizadas para o entretenimento, tiveram e têm um papel importantíssimo nos novos rumos da educação, no durante e certamente no pós-pandemia.

Nesse sentido, é de suma importância que as tecnologias sejam efetivamente inseridas no campo educacional de forma eficiente e segura por parte dos professores e alunos. Refletindo sobre a prática docente em tempos de pandemia (uso de excessivo de tecnologias) buscamos entender quais são os desafios e problemas na

utilização de recursos tecnológicos no ambiente educacional.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo de nossa reflexão fizemos uma pesquisa de caráter bibliográfico acerca do processo de alfabetização e letramento assim como a prática docente durante o período de isolamento decorrente da pandemia do Covid-19. Buscamos analisar onde frequentemente acontece o processo de alfabetização e letramento que é geralmente entre o 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Sendo assim, realizamos uma pesquisa no campo educacional através de uma entrevista de forma virtual, com um formulário produzido pelo aplicativo Google Forms, com profissionais da área da educação dos anos iniciais do ensino fundamental referentes as suas experiências utilizando meios digitais para ministrar aulas durante o período de isolamento. Analisamos artigos e livros da área da educação para enriquecer nossa percepção com relação à prática docente nos tempos atuais.

O PAPEL DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Vivenciamos, neste século XXI, a era da comunicação, sobretudo digital que está inserida em vários setores da vida humana e de diversas maneiras, sendo assim, na educação não seria diferente. A *internet* aproxima cada vez mais a comunicação das pessoas, ela desempenha um papel importante na forma que as pessoas trabalham, se divertem, e principalmente em como aprendem. De acordo com a concepção de Perrenoud (2000, p. 26) “durante muito tempo a tarefa do professor era assimilada à aula magistral seguida de exercícios”, na atualidade ele tem que lidar e aprender com as várias formas de letramento, desenvolvendo assim uma didática atual que se adeque à cultura das tecnologias que se tornaram um apoio ao processo educacional, exigindo do docente o desenvolvimento de novas práticas.

É perceptível que as tecnologias se tornaram uma ferramenta importante no processo de aquisição da alfabetização e do letramento dos educandos por isso torna-se necessário que os professores pensem e ampliem a sua didática com formações continuadas relacionadas as tecnologias e pensem como é apontado por Paulo Freire “a formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática” (FREIRE, 2012, p. 22). Utilizar vídeos, filmes, músicas e slides para ajudar no enriquecimento da sua didática é fundamental para o educador melhorar seus meios de alfabetizar e letrar, que acontecem formalmente em salas de aula dos primeiros anos do ensino fundamental, mas que estão conectados a muitos processos da sociedade contemporânea extremamente ligados a tecnologia.

As escolas e conseqüentemente os educadores devem oportunizar práticas atualizadas, com o objetivo de acabar com o alfabetismo funcional, quando não se compreende efetivamente o que se lê e/ou escreve, essa situação acontece por escolhas mal feitas da prática docente, tornando as aulas descontextualizadas, não contemplando o significado da realidade social. Aprender é uma condição que aparece no ato de ensinar, por isso o professor deve estar sempre procurando se atualizar conjuntamente com seus alunos. Paulo Freire afirma:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1997, p.32).

Para se tornar um sujeito alfabetizado e efetivamente letrado, é necessário que o indivíduo esteja devidamente atualizado com o seu contexto social, que haja vista é um mundo cheio de comunicação e essencialmente expressivo nos meios de informação. Por essa razão exige-se que “essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes” (FREIRE. 2012, p. 14).

Vivemos em uma sociedade onde está tudo conectado, sendo assim, o espaço educacional deve acompanhar o desenvolvimento das tecnologias e fazê-las ferramentas no processo de alfabetizar e letrar. Conforme aponta Xavier:

O letramento digital é importante por considerar a necessidade dos indivíduos em dominarem um conjunto de informações e habilidades mentais que devem ser trabalhadas pelas escolas e demais instituições de ensino, a fim de capacitar os alunos a viverem como verdadeiros cidadãos neste novo milênio, cercado cada vez mais por máquinas eletrônicas e digitais. (2005, p.133).

As TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) associadas as boas práticas pedagógicas podem contribuir efetivamente no processo de alfabetização. Todos os dias temos contato com a linguagem do universo digital, e as crianças não estão fora dessa constatação, a cada dia as crianças estão fazendo uso de textos multimodais, de aparelhos eletrônicos, mídias sociais, vídeos e fotografias. A leitura e a escrita estão anexadas a aparelhos e plataformas digitais, sendo assim o uso nas salas se torna necessário por fazer parte do cotidiano da maioria das pessoas. Com o contato frequente com a *internet* as necessidades para se aprender mudaram, sendo assim a alfabetização e o letramento precisam acompanhar e se adaptar aos contextos sociais com novas práticas que envolvam a tecnologia.

Para se alfabetizar letrando, na atualidade, é necessário que se faça uso dos recursos tradicionais, não desconsiderando os mesmos, mas também se faça uso de

recursos tecnológicos existentes na realidade que o indivíduo já alfabetizado e letrado se encontra na sociedade. Para promover a articulação e contextualização do que é ensinado, é preciso que se alfabetize letrando, ou seja, use contextos da sociedade no ensino com a finalidade de criar um sujeito ativo emancipado em sociedade. Levando-se em conta que o letramento não acontece tão somente diante da palavra escrita, mas das várias formas de leituras e releituras possíveis.

A PRÁTICA DOCENTE NA ATUALIDADE

O ano de 2020 ficou marcado pelo início da pandemia causada pelo Covid-19. Em decorrência disto, diversos setores da sociedade tiveram suas atividades suspensas ou precisaram se reformular para de alguma forma continuarem funcionando. Com a educação não foi diferente, instituições de todo o Brasil num primeiro momento, se viram obrigadas a fechar suas portas e adotar as medidas viáveis para o atual momento de impossibilidade das atividades corriqueiras.

A educação no Brasil, transcorre de um processo histórico, onde forças conflitantes acentuam-se em um meio termo para entregar aos estudantes uma estrutura educacional capaz de suprir suas demandas de desenvolvimento e as demandas do mercado, para tal fez-se necessário tempo para desenvolver metodologias, aparato teórico e formação prática de profissionais para a atuarem em tal área, além de uma série de políticas públicas para dar sustento e fomento a este projeto. “A crise na educação brasileira não é uma crise, é um projeto” (RIBEIRO, 1986, P.10), é evidente que todo o sucateamento, falta de investimentos e de infraestrutura presente na educação brasileira, é oriunda de um programa que visa manter as classes inferiores da sociedade, sempre a mercê do mando das classes dominantes bem como do poder do capital. Sendo assim é necessário fazer da educação, não uma ferramenta do sistema, mas sim forma de compreensão e superação de tal máquina.

O trabalho do educador, é por si só uma das atividades mais desafiadoras que existe, pois é função deste, de forma consciente e intencional, guiar o desenvolvimento de seus alunos e os permitir alcançarem seus potenciais. Porém, tal atividade por certo já tão complexa, encontra diversos entraves quando todo o entorno da educação é inundado por querereres e poderes que cerceiam o educador.

Para o bem fazer do seu labor, o educador carece de saberes, métodos e habilidades que são desenvolvidos tanto em seus anos de formação, e muito mais/ou efetivamente quanto no exercer de sua prática. Muitos educadores, porém, engessam-se em suas metodologias e não conseguem acompanhar os avanços da tecnologia, que por muitas vezes não de ser, se não facilitadores, pelo menos auxiliares de sua prática.

A pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, fez

com que educadores e educandos se afastassem das salas de aula presenciais, apesar de receberem críticas por parte alguns setores da sociedade, esta foi a medida a mais assertiva e viável no momento pandêmico. Diante de tal cenário, o isolamento social se fez necessário, para atender as novas demandas sociais e restrições oriundas do panorama atual. Todas as instituições educacionais, públicas e privadas, tiveram que buscar meios aos quais a educação não se afastasse totalmente da vida dos alunos mesmo ante tal período de isolamento. Neste contexto as TIC's, outrora já presentes no cotidiano, fizeram-se ferramentas de extrema importância, visto possibilitarem a continuidade dos trabalhos mesmo que de forma remota.

O momento atual nos faz refletir como estes profissionais, de extrema relevância para nossa sociedade, enfrentaram e enfrentam estes desafios de lecionar de forma remota, precisando para isto se adequarem a uma realidade e ferramentas as quais não foram previamente preparados. Inicialmente não podemos deixar de mencionar que este é um momento de incertezas, tanto para os professores quanto para os alunos. No início não havia certezas sobre os rumos que iam se tomar, porém a pandemia se prolongou. Dentro deste panorama as TIC's mostraram-se ferramentas essenciais para mediar o contato entre professores e alunos. O momento exigiu criação e recriação da prática educativa, "(...) como seres históricos nós estamos permanentemente engajados na criação e na recriação de nossa própria natureza" (FREIRE, 2009, P.45). De fato, esse momento pandêmico será lembrado como um momento histórico em que precisamos nos reinventar principalmente no campo educacional, onde, os outrora vigentes, paradigmas tiveram de ser quebrados, professores se viram obrigados a reformular e reinventar seus métodos e práticas para que houvesse a adequação à nova realidade.

No cenário de readaptação, os professores, primeiro fizeram uso dos recursos tecnológicos aos quais mais dominavam, devido ao seu uso diário e pessoal, sendo assim, muitos deles recorreram a aplicativos de mensagem, como o *Whatsapp*, em segunda instância, fez-se necessário que suas aulas fossem gravadas, então, estes fizeram uso de seus celulares e webcams para que, de forma improvisada, pudessem transmitir suas aulas a seus alunos. Já, após alguns meses e uma pequena estrutura de planejamento, escolas e professores começaram a utilizar aplicativos cuja finalidade é a educação, como o Classroom, *Meet* e Forms, tais usos permanecem até os dias atuais.

Apesar da existência de tais ferramentas, ainda assim, os professores enfrentaram muitas dificuldades, seja no uso e manuseio de tais tecnologias ou pela necessidade de adquirir tais ferramentas com recursos próprios. Não obstante a isso, há também o lado dos estudantes, que apesar de possuírem mais facilidade no manuseio das ferramentas digitais, muitos deles, por serem de famílias carentes, não possuíam meios para acompanhar as aulas pela impossibilidade de adquirir as ferramentas necessárias.

O papel da família na educação, também foi afetado pelo momento incomum gerado

pela pandemia, e conseqüentemente com essa nova roupagem da educação, muitos pais sentiram-se despreparados para acompanhar seus filhos nas atividades escolares, bem como participar ativamente na educação acadêmica deles. Os desafios para as famílias também foram muitos, desde a falta de tempo em conciliar o trabalho com os estudos dos filhos, à falta de instrumentação teórica e prática para acompanhar os mesmos.

Face ao exposto, vimos que esse momento atípico imbuíu na educação brasileira novas dimensões. (PIMENTA, 2008), diz que, a profissão docente é uma forma de intervir na realidade tendo como mediadora a educação. No contexto atual, o professor é de suma importância para conscientizar os alunos através de sua prática, a educação é indispensável na vida das pessoas para uma sociedade justa igualitária e crítica.

UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EM TEMPOS EM PANDEMIA

Dentre tudo que discorreremos ao longo deste trabalho, o mais notável é o impacto que a atual pandemia de Covid-19 causou à educação, inúmeros paradigmas foram quebrados e educadores e estudantes tiveram que se ver obrigados a adentrar em uma realidade de ensino até então desconhecida por ambos.

Nos primeiros meses da pandemia do Covid-19, a educação foi um dos setores que se viu obrigado a parar suas atividades, porém por ser um serviço indispensável em qualquer sociedade, tal hiato teve que ser o mais breve possível, e os responsáveis pela educação tiveram que encontrar novos meios para que o desenvolvimento dos alunos não fosse severamente afetado, a saída para isso foram os meios digitais, a *internet* e a educação remota. Porém, diferentemente de um projeto pensado e alicerçado ao longo de anos de estudo e prática, tal implementação se viu obrigada a ser implantada às pressas e sem uma métrica comum pré-estabelecida pelos entes federais responsáveis pela educação nacional. Sendo assim, em escala macro, cada secretaria de educação municipal traçou suas diretrizes e ações para esse retorno remoto às atividades educacionais, e em escala micro, cada escola procurou os meios dos quais dispunha para acompanhar tais diretrizes. Como agente direto da educação, temos o papel do professor, que é quem está diretamente ligado aos estudantes e que é o agente último desse processo, e como tal, tais mudanças e adaptações se mostraram mais pesadas ao professor, que se viu obrigado a mergulhar de cabeça em um mundo digital ao qual não recebeu formação, nem tão pouco meios.

O que discorreu disso, foi um cenário de imprevisto e adaptação, no qual os professores utilizaram os meios dos quais dispunham para que da melhor forma possível, suas práticas não fossem mais afetadas do que já vinham sendo. É indubitável, que na sociedade em que vivemos, todos de algum modo tenham contato com a tecnologia, porém, apesar do contato, ficou claro, que para muitos, tais tecnologias são de difícil assimilação, ainda mais quando se fazem necessárias para sua prática laboral, e foi isto que ocorreu

com os professores. Muitos deles, apesar de possuírem smartphones, notebooks, desktops e acesso à *internet*, não estavam preparados para utilizar tais tecnologias em sua prática pedagógica.

Concomitantemente a isto, temos o outro lado da moeda, os alunos, que apesar de mais inseridos nesse cenário de tecnologias digitais, também se viram perdidos ao utilizar tais ferramentas para o aprendizado. Além disto, vale ressaltar a situação de grande desigualdade econômica, que é marca da sociedade brasileira há séculos, e como esta desigualdade afetou e afeta a forma como tais estudantes podem usufruir dos meios para o seu aprendizado neste momento atípico.

Nesse aspecto da desigualdade de acesso às ferramentas digitais com o fim de manter as aulas no período da pandemia, deu-se de forma mais alarmante a discrepância entre as instituições públicas e as instituições privadas, entre as classes mais favorecidas e as mais carentes, ficando evidente como as diferentes classes sociais enfrentaram os mesmos problemas de formas diferentes.

Como base no que foi dito acima, buscamos através de perguntas simples e abertas, direcionadas a entes atuantes na educação, com ênfase na educação básica, elaborar um formulário que foi encaminhado a alguns educadores, do qual sobre as respostas vamos discorrer logo abaixo. A critério de comparação, obtivemos respostas de profissionais tanto da educação pública, quanto da privada, o que possibilitou, através da análise das respostas, traçar um paralelo entre as dificuldades enfrentadas por ambas.

Foram entrevistados ao todo 11 profissionais (professores de 1º ao 5º anos do fundamental, bem como uma coordenadora pedagógica), 72,7% dos quais da rede pública (oito dos entrevistados) e 28,7% da rede privada (três dos entrevistados).

Em uma das primeiras perguntas, arguímos os entrevistados sobre as maiores dificuldades enfrentadas por eles no primeiro momento de retorno às aulas. Apesar de variadas dificuldades terem sido citadas, as mais comuns foram: o uso das ferramentas tecnológicas; a exposição de sua privacidade, posto que as aulas remotas eram gravadas e ministradas em aposentos das residências de tais educadores, fato que por vezes expunha certos aspectos da vida privada e do cotidiano destes profissionais; a falta de empenho e participação dos alunos nas aulas, decorrido de fatores tais como: falta de meios tecnológicos para tal (smartphones, computadores, tablets ou notebooks), não participação da família e por último, mas não obstante, o ambiente de caos e incertezas gerado pela pandemia que se alastrava e que por muitas vezes acometia entes próximos a tais alunos.

Seguindo uma lógica de raciocínio linear, o próximo grupo de perguntas dizia respeito ao acesso, conhecimento e adaptação dos educadores acerca das tecnologias as quais se viram impelidos a utilizar. De forma direta e objetiva, foi-lhes perguntado sobre o seu grau de conhecimento no uso de tais ferramentas, o qual obtivemos como respostas

que 63,6% (sete dos entrevistados) responderam que sabem utilizar apenas o básico, 36,4% (quatro dos entrevistados) responderam que utilizam e conseguem se adaptar bem. Entre as demais opções havia “tenho muita dificuldade no uso de tais ferramentas” e “não tenho dificuldade alguma”, as quais nenhum dos entrevistados se diz enquadrar. Quando perguntado sobre se, e como a escola ofertou algum suporte a tais profissionais, as respostas foram bastante divididas entre: sim, a escola ofertou de alguma forma suporte para tal adaptação, seja capacitação, treinamento ou algum aparato tecnológico; e não, a escola não ofertou suporte algum. Neste ponto, cabe a ressaltar que os entrevistados pertencentes a educação privada, em sua unanimidade responderam que obtiveram algum suporte de suas instituições, enquanto as respostas dos entrevistados da rede pública foram mais diversas. Ainda na seara do uso e adaptação às tecnologias na prática pedagógica de tais profissionais, foi-lhes perguntado de que forma estes se sentiram frente ao processo de adaptação que se deu. Nesse aspecto faz-se necessário mensurar a natureza adaptativa dos profissionais da educação, os quais quase que em sua unanimidade, responderam que de início se sentiram perdidos e pouco preparados, porém assumiram isso como o desafio a sua formação e através de tal adversidade aperfeiçoaram e adaptaram suas práticas para assim darem sequência a seus trabalhos.

O terceiro e último eixo de perguntas, buscou elucidar o lado do estudante neste processo, para tal, perguntamos de que forma ação da família contribuiu para o ensino neste período. De uma forma geral, as respostas se encaminharam para o fato de a família pouco contribuir com este processo, não houve uma unanimidade, porém ficou evidente que a família, bem como todos os outros envolvidos na educação neste período, também foi pega de surpresa e por não fazer posse dos referenciais teóricos e da experiência pedagógica dos profissionais da educação, se mostrou de todo impotente frente a este cenário. Não é descartável, o papel da família na educação, muito pelo contrário, esta é parte importante na formação educacional, social e ética do indivíduo estudante, o que queremos ressaltar aqui, é como ante o cenário de adversidades e adaptação, a família se viu pouco aparelhada e capacitada para dar o aporte necessário aos estudantes, haja vista o que já foi levantado neste trabalho. Neste item, mais uma vez, houve pouca diferença entre as respostas dos profissionais da rede pública e privada. Dando sequência às arguições deste eixo, perguntamos de que forma os educadores avaliam o desenvolvimento de seus alunos durante este período. Todas as respostas, de alguma forma, refletiram a preocupação dos educadores com o desenvolvimento de seus alunos, muitos apontando tal desenvolvimento aquém do que seria obtido em um período de normalidade, alguns outros trazendo para a pauta o fato de como, mesmo com um ensino remoto bem estruturado, o que de longe foi o caso, ainda assim nos primeiros anos do fundamental os estudantes teriam o seu desenvolvimento afetado, haja posto a necessidade do acompanhamento do professor a tais alunos e sua dificuldade em manter-se atentos à aulas remotas. Cabe ressaltar,

como alguns educadores com uma visão mais otimista do cenário, elencam como pontos positivos deste período da educação, as habilidades no manuseio das ferramentas digitais desenvolvidas por seus alunos, bem como o desenvolvimento da oralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia se tornou um dos componentes principais para a educação de qualidade atual, como é expresso por Moran (2000, p. 50), “é preciso educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos”, sendo assim, é preciso que tanto o professor como o aluno sejam educados com e para uso das tecnologias. Nos dias atuais alfabetizar e letrar uma criança é uma tarefa desafiadora para o professor, as tecnologias não garantem aprendizagem se não fizerem bom uso delas.

A tecnologia veio para a educação trazendo novas oportunidades para que usando a criatividade ela possa melhorar o ensino, o uso do computador, fotografias e aplicativos trouxeram novas possibilidades e práticas de ensino dentro do contexto da atualidade. Com advento da pandemia da covid-19 e o ensino de forma remota que foi conduzido por meios tecnológicos trouxe a reflexão do quanto a tecnologia revolucionou a educação. Sendo em tempos de isolamento social ou não a tecnologia só traz benefícios aos processos educativos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, N.; OLIVEIRA, W. F. **Pedagogia da Solidariedade**. Coleção Dizer a Palavra, v. 3. Indaiatuba, SP: Villa das Letras, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, São Paulo, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessário a educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 6ª Ed. São Paulo: Cortez Editora. DF: UNESCO, 2002.

PERRENOULD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Convite à viagem. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artimed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RIBEIRO, D. Sobre o óbvio. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

XAVIER, Antônio Carlos. Letramento Digital e Ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Alfabetização e Letramento**: conceitos e relações. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 


[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FORMAÇÃO DOCENTE:

pilar da Educação para
o desenvolvimento
da sociedade a
partir dos programas
PIBID e PRP em suas
diferentes linguagens

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 